

Mulheres enfrentam aumento de violência doméstica online

(Exame, 11/03/2015) A violência doméstica online se tornou uma ameaça crescente para as mulheres em todo mundo, uma vez que seus parceiros estão usando a Internet, smartphones e tablets para atormentá-las e controlar todos os seus movimentos, disseram especialistas durante a 59ª Comissão da ONU sobre o Status da Mulher.

Uma pesquisa de âmbito nacional na Austrália descobriu que 97 por cento dos assistentes sociais que atuam em casos de violência doméstica afirmaram que as mulheres às quais prestam auxílio são alvo de abusos facilitados pela tecnologia, de acordo com Julie Oberin, da Rede de Serviços para as Mulheres na Austrália (Wesnet, na sigla em inglês).

Leia a íntegra no Portal Compromisso e Atitude: [Mulheres enfrentam aumento de violência doméstica online \(Exame, 11/03/2015\)](#)

O que falta para que a Lei Maria da Penha consiga impedir a violência doméstica?

(CNJ, 12/03/2015) No CNJ Responde desta semana, a biofarmacêutica e ativista Maria da Penha Fernandes fala sobre os desafios que a Lei nº 11.340/2006, de combate à violência contra as mulheres, tem pela frente. A entrevista foi concedida ao programa, que vai ao ar toda quinta-feira na fan page e no canal de vídeos do CNJ, durante a última visita de Maria da Penha ao Conselho.

Para a entrevistada, a difusão e o cumprimento da lei passam pela implementação de políticas públicas que protejam a mulher e pelo combate ao machismo dos gestores responsáveis por essas políticas. “O gestor público muitas vezes é um gestor machista, que acha que não precisa de políticas públicas específicas para atender a mulher. No entanto, sabemos que a mulher só sai de uma situação de violência se encontrar a Lei Maria da Penha funcionando”, defende Maria da Penha.

Leia a íntegra da matéria no Portal Compromisso e Atitude: [O que falta para que a Lei Maria da Penha consiga impedir a violência doméstica? \(CNJ, 12/03/2015\)](#)

15 março - Corrida Contra Violência Doméstica - inscrições até 11/03/2015

Será dia 15 próximo, no Obelisco do Parque do Ibirapuera, às 7 horas da manhã, a largada da primeira corrida Movimento pela Mulher. Liderada pela Promotora de Justiça Maria Gabriela Prado Manssur, a corrida pretende conscientizar a sociedade e o poder público sobre o tema.

As inscrições para a corrida e caminhada custam R\$ 70,00 e poderão ser realizadas até às 16h do dia 11 de março através do site www.movimentopelamulher.com.br.

Como ajudar?

Ao participar da corrida, você ajudará as Ongs credenciadas à Associação Paulista do Ministério Público, pois automaticamente R\$ 10,00 do valor da inscrição serão revertidos para a causa.



MOVIMENTO
PELA MULHER

EMPODERAMENTO, IGUALDADE E JUSTIÇA



HOMENS E MULHERES
CORRENDO JUNTOS
POR ESTA CAUSA.

QUEM TEM FORÇA PARA CORRER,
TEM FORÇA PARA DIZER NÃO!

15
MARÇO

CORRIDA
10K

CORRIDA
5K

CAMINHADA
5K

PARQUE DO IBIRAPUERA

#NENHUMAMULHERMERECEVIOLENCIA

Por que esse assunto é importante?

- a cada 2 minutos 5 mulheres são espancadas
- a cada 90 minutos 1 mulher é assassinada
- a cada 5 mulheres 1 sofre algum tipo de violência

* dados da Secretaria de Políticas para as Mulheres

[Ministra do STF Cármen Lúcia faz discurso forte contra a violência doméstica durante lançamento da campanha nacional](#)

(Correio Braziliense, 10/03/2015) “O ato de agressão contra uma mulher é um indignidade”. A frase, dita pela vice-presidente do Superior Tribunal Federal (STF), a ministra Cármen Lúcia, reflete o sentimento de toda e qualquer pessoa do sexo Feminino, vítima ou não de violência, seja ela física ou psicológica. Idealizadora da campanha nacional Justiça pela Paz em Casa, lançada ontem, a magistrada afirmou que o objetivo é incentivar a luta pela igualdade e pela paz nos lares brasileiros.

Leia também: [Justiça pela Paz em Casa: Mutirão vai acelerar julgamento de casos de violência contra a mulher \(Jornal Nacional, 06/03/2015\)](#)

Leia a íntegra da matéria no Portal Compromisso e Atitude: [Ministra do STF Cármen Lúcia faz discurso forte contra a violência doméstica durante lançamento da campanha nacional \(Correio Braziliense, 10/03/2015\)](#)

[Rede de atendimento à mulher ainda é desafio no combate à violência doméstica](#)

(Agência Brasil, 04/03/2015) O Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea) apontou que a efetividade da Lei Maria da Penha, que entrou em vigor em 2006, não se deu de maneira uniforme no país, por causa dos diferentes graus de implantação dos serviços de proteção às vítimas de violência doméstica. O estudo A Institucionalização das Políticas Públicas de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres no Brasil, divulgado hoje (4), mostrou que em apenas 10% dos municípios brasileiros foram instalados organismos de políticas para as mulheres, previstos no Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.

Segundo o levantamento, o país tem 77 casas de abrigo em 70 municípios e 214 centros especializados da mulher em 191 cidades, sendo a maioria localizados nas regiões Sudeste e Nordeste. O estudo apontou que existem 470 delegacias especializadas de Atendimento à Mulher e núcleos de atendimento em delegacias comuns, com maior concentração no Sudeste e no Sul. As instituições do sistema de Justiça especializadas no atendimento e processamento das ações das mulheres em situação de violência estão presentes em cerca de 1% dos municípios brasileiros.

Leia a íntegra da matéria no Portal Compromisso e Atitude: [Rede de atendimento à mulher ainda é desafio no combate à violência doméstica \(Agência Brasil, 04/03/2015\)](#)

[Ipea divulga pesquisa sobre a efetividade da Lei Maria da Penha](#)

(SPM, 04/02/2015) O Ipea, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, divulgou na manhã desta quarta-feira um estudo sobre a efetividade da Lei Maria da Penha. Os resultados indicam que a Lei fez diminuir em cerca de 10% a taxa de homicídio contra as mulheres dentro das residências. Os autores ressaltam, no entanto, que a efetividade não se deu de maneira uniforme no país, por causa dos “diferentes graus de institucionalização dos serviços protetivos às vítimas de violência doméstica”.

Acesse a íntegra no Portal Compromisso e Atitude: [Ipea divulga pesquisa sobre a efetividade da Lei Maria da Penha \(SPM, 04/03/2015\)](#)

[Ipea: Lei Maria da Penha fez diminuir em 10% a projeção da taxa de violência doméstica contra mulheres](#)

(Agência Brasil, 04/03/2015) A Lei Maria da Penha teve impacto positivo na redução de assassinatos de mulheres, em decorrência de violência doméstica, diz o estudo Avaliando a Efetividade da Lei Maria da Penha, divulgado hoje (4) pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). De acordo com o instituto, a lei fez diminuir em cerca de 10% a projeção anterior de aumento da taxa de homicídios domésticos, desde 2006, quando entrou em vigor. “Isto implica dizer que a Lei Maria da Penha foi responsável por evitar milhares de casos de violência doméstica no país”, diz o estudo.

[Leia o Texto para Discussão nº 2048 - Avaliando a Efetividade da Lei Maria da Penha](#)

[Acesse a Nota Técnica - A institucionalização das políticas públicas de enfrentamento à violência contra as mulheres no Brasil \(versão preliminar\)](#)

Leia a íntegra da matéria no Portal Compromisso e Atitude: [Ipea: Lei Maria da Penha fez diminuir em 10% a projeção da taxa de violência doméstica contra mulheres \(Agência Brasil, 04/03/2015\)](#)

Leia também:

[Lei Maria da Penha faz diminuir em 10% a projeção da taxa de homicídios domésticos \(O Estado de S.Paulo - 04/03/2015\)](#)

[Lei Maria da Penha foi criada há nove anos e trouxe resultados positivos \(G1 - 04/05/2015\)](#)

[Com Lei Maria da Penha, assassinatos de mulheres em casa apenas deixam de aumentar \(Época - 04/03/2015\)](#)

[Morte de mulheres por violência doméstica seria 10% maior sem Lei Maria da Penha, segundo Ipea \(R7 - 04/03/2015\)](#)

[Aprovada pena maior para morte de mulher decorrente de violência doméstica](#)

(Agência Câmara, 03/03/2015) O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 8305/14, do Senado, que inclui o feminicídio como homicídio qualificado, classificando-o ainda como hediondo. A matéria irá à sanção.

Confira aqui a cobertura dos principais jornais:

Estadão: **[Câmara aprova pena mais rígida e torna assassinato de mulher crime hediondo \(O Estado de S. Paulo, 03/03/2015\)](#)**

Folha SP: **[Câmara aprova incluir 'feminicídio' como agravante no Código Penal \(Folha de S. Paulo, 03/03/2015\)](#)**

O Globo: **[Câmara aprova projeto que amplia a pena para assassinato de mulheres \(O Globo, 03/03/2015\)](#)**

G1: **[Câmara aprova pena maior para assassinato de mulheres \(G1, 03/03/2015\)](#)**

O projeto modifica o Código Penal para incluir entre os tipos de homicídio qualificado o feminicídio, definido como o assassinato de mulher por razões de gênero.

Leia também: **[Assassinato de mulheres vira crime hediondo e punição fica mais rigorosa \(Jornal Hoje, 04/03/2015\)](#)**

Leia na íntegra no Portal da Campanha Compromisso e Atitude: **[Aprovada pena maior para morte de mulher decorrente de violência doméstica \(Câmara Notícias - 03/03/2015\)](#)**

[Pesquisa avalia a efetividade da Lei Maria da Penha](#)

(Ipea, 02/03/2015) O Ipea divulgará na próxima quarta-feira, 04 de março, em Brasília, um estudo sobre a efetividade da Lei Maria da Penha (LMP) e outro sobre a institucionalização das políticas protetivas à mulher. Os dois estudos do Ipea serão apresentados durante o seminário *Avaliação da Lei Maria da Penha e o Futuro das Políticas de Prevenção à Violência contra a Mulher*.

Acesse a íntegra no Portal Compromisso e Atitude: [Pesquisa avalia a efetividade da Lei Maria da Penha \(Ipea, 02/03/2015\)](#)

[O rock das garotas que gritam: violência doméstica, não sou obrigada!](#)

(Bloqueiras Feministas, 25/02/2015) A programação do Festival Roque Pense! 2015 foi anunciada, e nesta edição, que acontece nas celebrações do Dia da Mulher - de 5 a 8 de março - o tema será violência doméstica na juventude, através da campanha: "Garotas, Roque e Novas Ideias por uma Baixada sem violência". O festival de cultura antissexista já discutiu a Lei Maria da Penha, a educação não sexista e resgatou a memória de uma das maiores feministas brasileiras: Armanda Alvaro Alberto. Agora coloca uma lupa na violência doméstica entre mulheres e homens jovens.

Acesse a íntegra no site de origem: [O rock das garotas que gritam: violência doméstica, não sou obrigada! \(Bloqueiras Feministas, 25/02/2015\)](#)